

MUSEO

COREM 2R

MUSEOLOGIA : VIVÊNCIAS

RJ/MG/ES

VOLUME IV

Publicação
comemorativa ao
Dia do Museólogo

CONSELHO REGIONAL DE MUSEOLOGIA

Criado pe Lei 7.287, de 18.12.1984

Regulamentado pelo Decreto n.º 91.775, de 15.10.1985

DIRETORIA 2017

Ingrid Fiorante (0869-I) - Presidente

Vivian Fava Paternot (0749-I) - Vice-presidente

Caroline dos Reis Lodi (0796-I) - 1^a Secretária

Raquel de Andrade Machado (1026-I) - Tesoureira

Comissão de Ética, Registro e Fiscalização

Presidente: Caroline dos Reis Lodi (0796-I)

Tamine Gesualdi de Andrade (0896-I)

Elaine Carrilho (0442-I)

Comissão de Tomada de Contas

Presidente: Tamine Gesualdi de Andrade (0896-I)

Raquel de Andrade Machado (1026-I)

Elaine Carrilho (0442-I)

Comissão de Informação e Divulgação

Presidente: Mariana Santana (0765-I)

Caroline dos Reis Lodi (0796-I)

Vivian Fava Paternot (0749-I)

COORDENAÇÃO GERAL

Plenária do COREM 2R

ORGANIZAÇÃO

Mariana Santana

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Mariana Santana

Ingrid Fiorante

Clarissa Bastos

PROJETO GRÁFICO

Lola Vaz

ADAPTAÇÃO DE PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Raquel Villagrán

COREM 2R

MUSEOLOGIA : VIVÊNCIAS

RJ/MG/ES

VOLUME IV

1^a ed. dez / 2017

APRESENTAÇÃO

Em comemoração ao dia do Museólogo, celebrado em 18 de dezembro, o COREM 2^a Região lança a quarta edição do e-book “Museologia: Vivências” com novos depoimentos de dez museólogos atuantes na 2^a região, contemplando desde museólogos experientes, profissionais-chave para o desenvolvimento da nossa profissão, até jovens recém-formados que estão interferindo diretamente no fazer e no pensar museus.

Iniciada em 2014, esta pretende ser uma ação continuada, que publicará anualmente novos depoimentos de museólogos que contribuíram e que ainda hão de contribuir para o aprimoramento da profissão. São breves relatos sobre o que a escolha da profissão de museólogo representa em suas vidas e que futuro veem para ela, que formam uma teia de memórias e anseios. Um merecido reconhecimento às ideias, aos projetos e ao incansável trabalho dos colegas da nossa Região.

Boa leitura!



ALINE CARREIRO

Iniciei minha graduação na UNIRIO em 2000. No segundo período, comecei a estagiaria, permanecendo em atuação até os dias atuais. São 17 anos dedicados a profissão, com muito amor e afimco. Fui bolsista do CNPq e trabalhei no Arquivo Central do IPHAN, no Museu Nacional de Belas Artes e no Museu Antônio Parreiras. Em 2013, ingressei na Força Aérea Brasileira como oficial temporária, permanecendo por um ano no Museu Aeroespacial. Atualmente, trabalho no Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, onde participo ativamente no Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica (SISCH), área afim ao MBA em Gestão Cultural, no qual me especializei em 2015. Este ano, recebi uma gratificante homenagem do Museu de Odontologia, como “mãe museóloga do ano” e, agora, este convite do COREM para dar este depoimento. Só gratidão! Ser mulher, mãe e lutar pela valorização do patrimônio cultural brasileiro é só para as fortes!

● COREM 2R 0766-I



DIANA FARJALLA CORREIA LIMA

Estudar Museologia foi um ato deliberado. A família estimulou minha curiosidade para ‘olhar o mundo’, vivenciar tanto quanto possível diferentes pessoas, ambientes, situações, espaços e compartilhar o que de melhor eu recebesse. Tal circunstância, creio, orientou minha decisão: o museu deve representar recortes ‘identitários dos mundos’ e ser acessível a todos. No início dos anos 70, ser museóloga era inusitado, fora do padrão para escolha das profissões. Após 4 décadas de vida profissional enlaçando museus, patrimônio e memória coletiva, eu não me arrependi, meu horizonte se alargou e tenho tido gratos momentos. Nos anos 70/80 atuando na Embratur (patrimônio turístico) pude ir além do circunscrito a museus e coleções, embora haja participado de reorganização museográfica, inventário, apoio técnico às entidades, etc. Meus estudos e ações voltados às manifestações culturais imateriais e seus agentes; à revitalização de territórios degradados, centros urbanos e cidades históricas com seus habitantes (à época, temas ainda sem eco no cotidiano museológico); entre outros trabalhos, atestam a variedade possível para o agente socio-cultural, museólogo, atuar. Perspectivas que no momento atual, a meu ver, merecem nossa atenção: reforçar na academia e museus (institutos de pesquisa) investigações sobre o campo da Museologia (teoria e prática) para identificar, discutir problemas, corrigir rotas, caracterizar e consolidar o espaço do conhecimento museológico no contexto das Ciências Sociais.

● COREM 2R 0141-I



ÉRICKA MADEIRA DE SOUZA

A escolha da Museologia como profissão se desenvolveu de curiosidade para paixão e realização pessoal durante a vida adulta. Atualmente, o exercício da profissão representa, para mim, um exercício de resistência dentro da cultura em meio aos conturbados cenários político, econômico e social do Brasil, re-significando a liberdade de manifestação cultural e valorizando o trabalho dos diversos perfis artísticos. A Museologia desenvolve em seus profissionais sensibilidades que relacionam os objetos culturais não só com suas instituições museológicas e com a cultura a qual pertencem, mas também com demais grupos sociais ainda que não inseridos no contexto daqueles objetos, promovendo o respeito e a tolerância às diferenças. O campo deve se valer cada vez mais da dinâmica das tecnologias de comunicação através das redes sociais, do rápido e fácil acesso e compartilhamento de informação, a fim de disseminar e tornar público o máximo possível de conteúdo produzido e armazenado pelos nossos museus, retornando à sociedade suas memórias e suas histórias, dando mais ênfase à diversidade cultural presente em nossas instituições.

● COREM 2R 0986-1



INGRID FIORANTE

A escolha da Museologia surgiu quando fiz a disciplina de Museologia no Curso Técnico de Turismo no atual CEFET-PE, naquele momento, como sempre gostei de Artes, achei o curso que seria ideal para mim. Escolhi me mudar para Rio de Janeiro por este motivo, e cursei a graduação na UNIRIO entre 2005-10. Quando iniciei o curso, achei que iria trabalhar com restauração, depois comprehendi que a artista dentro de mim poderia interferir demais nas obras! Também sou muito apaixonada pela web e recursos digitais, e desta forma fui me aproximando pela área de documentação museológica, com pensamento que documentar acervos representa a forma de disponibilizar informação ao usuário, e que com a web muitas pessoas poderão ter acesso. Através do estágio curricular obtive experiência de catalogação de acervo audiovisual no MIS-RJ. Devido ao meu estágio, quando me formei, fui convidada a fazer parte da Cerne Sistemas, uma empresa que antes era só voltada para tecnologia da informação e que devido ao desenvolvimento de software relacionado a base de dados para imagens e para acervos, entrou no mercado da Museologia. Até 2014, atuei como catalogadora e coordenadora em projetos de documentação, aprendendo na prática a gestão de acervos e de equipes. Em 2015, fui convidada a fazer parte da equipe da Superintendência de Museus da Secretaria de Estado de Cultura, na Coordenação de Museologia, onde desenvolvo diversas atividades dentro da realidade da gestão pública. Tenho muito orgulho da minha profissão, acho que nós Museólogos temos uma enorme responsabilidade e missão por termos em nossas mãos a riqueza cultural para ser guardada, documentada e disponibilizada a todos.

● COREM 2R 0869-1



JANINE MENEZES Y OJEDA

Há exatos 30 anos, em 1987, ao subir a escadaria do Palácio do Catete, iniciava-se minha trajetória na Museologia. A paixão pelo colecionismo era antiga, aflorada no seio da família, juntamente com ávidas leituras, que geraram um verdadeiro encantamento pelas aulas de História no Colégio Andrews. Após cursar Arqueologia por um ano na UNESA, optei por seguir a Museologia, acalentando o sonho de trabalhar em museus e galerias. No Rio de Janeiro, amadureci profissionalmente ao trabalhar no Corem, MIS-RJ, MHN, Outeiro da Glória e IHGB, além de ter me dedicado a reativar a ABM. Atravessei inversamente o túnel do tempo, do Império para a Colônia, ao participar de projetos no Iphan-MG e no Museu da Inconfidência. Em paralelo, a ideia de promover a ampla disseminação de conteúdo no contexto museológico sempre foi o grande foco, já que havia iniciado os estudos numa época de restrito acesso à informação. Assim, em 2001, chega-va enfim a grande oportunidade de realizar um sonho - criar um inédito portal online de informações, o website Revista Museu. Acredito que este projeto de mídia, carinhosamente construído e mantido há mais de 16 anos, com o apoio de tantas mãos amigas, seja o grande legado que eu e minha família deixaremos a todos que acreditam no indiscutível potencial formativo dos museus.

● COREM 0397-I



MARCIO FERREIRA RANGEL

A museologia me apresentou o universo dos museus e de suas coleções. Objetos de diferentes tempos e espaços, considerados indícios de nossa sociedade, passaram a ser questões fundamentais para o meu trabalho de museólogo. Tanto em minha dissertação, quanto em minha tese pesquisei coleções históricas e científicas, respectivamente. Com o projeto “A Construção e Formação de Coleções Museológicas”, ganhei uma bolsa de produtividade do CNPq, orientei monografias, dissertações e teses. Participei de diversos seminários nacionais e internacionais. Como Pesquisador do MAST e Professor da UNIRIO, identifico um futuro promissor para todos que se dedicam à museologia. Trabalhamos com memória, identidade e patrimônio, elementos fundamentais para qualquer sociedade contemporânea. Neste sentido, somos profissionais estratégicos para a preservação e comunicação de nossos bens culturais. Nenhum outro profissional possui o aparato teórico e técnico que possuímos. O museólogo é estratégico para uma sociedade culturalmente sadia.

● COREM 0509-I



MAYRA BRAUER

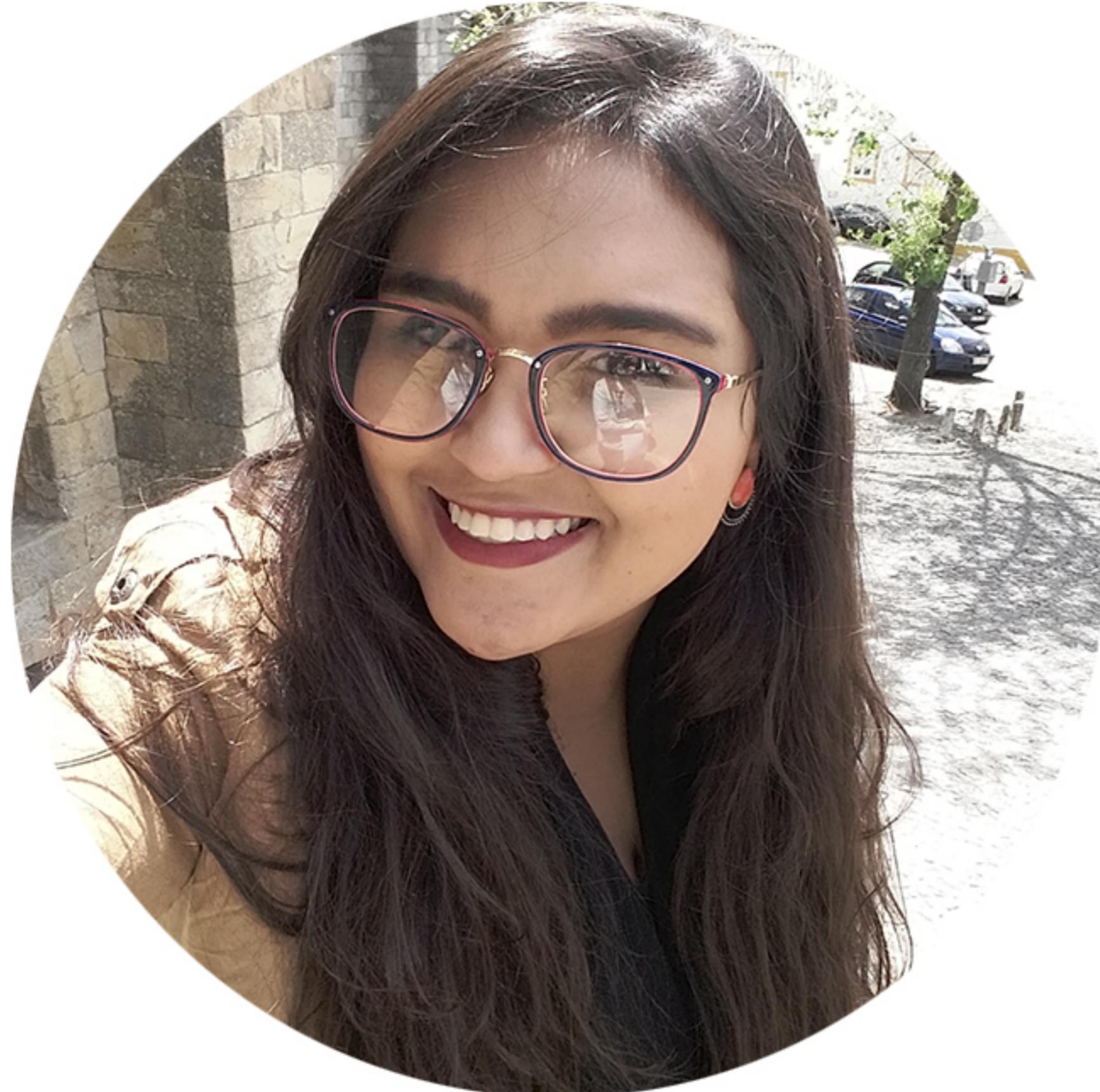
“Ah, os museus!”; frase que sempre disse com brilho nos olhos. Aliás ser filha de museólogo me fez ter contato com a profissão desde muito cedo, cresci cercada de Arte. Escolher a museologia como profissão, foi, e continua sendo, desafiador. Nunca imaginei que me proporcionaria tantas experiências únicas. Todo dia é um aprendizado. É árduo, mas também é tentador. Museus são muito mais do que espaços de preservação do passado, é presente e é futuro. Aliás, aquela frase “Quem vive de passado é museu” eu nunca usei e confesso não achar graça de quem utiliza. Nós, museólogos, possuímos uma característica única: “somos heróis”, sim, somos, enfrentamos com muita determinação;bravura as barreiras e não desistimos. São 11 anos de profissão e já passei por grandes Instituições Museológicas do Rio de Janeiro, vi de perto as dificuldades de manter um museu. Gostaria muito de ver a profissão do museólogo mais respeitada, o que não é fácil em um país que não valoriza sua própria cultura, e no momento atual que estamos vivendo (crises, intolerância religiosa, censuras, etc) precisamos continuar acreditando nos “museus de grandes novidades” pois o tempo não pára, não é mesmo?! “Sigamos!”



RAQUEL DE ANDRADE MACHADO

Quando me pediram esse depoimento confesso que foi bem difícil parar pra escrever, não entendi muito bem o porquê, mas me fez refletir sobre coisas que nunca tinha parado pra pensar. Desde que escolhi ser museóloga, incontáveis vezes tive que explicar o que eu faço, tive que justificar minha escolha para a minha família, para os amigos e até pra desconhecidos. E no fundo isso sempre me irritava, mas com o tempo fui deixando de ligar para isso e fui me apaixonando cada vez mais pelo que faço. Fui descobrindo e aprendendo a cada acervo trabalhado e isso foi muito importante para meu crescimento pessoal também, além dos amigos que levo para toda a vida. E mesmo com todos os percalços, creio que o que move os museólogos é a paixão e a busca do aprender sempre mais.

● COREM 1026-I



RAYANE SOARES ROSÁRIO

A Museologia chegou para mim, como “uma felicidade clandestina”. Não tocou a campainha, foi entrando e já fazendo morada. Lembro que, assim como tantos outros, aos 17 anos, não sabia qual profissão escolher. Num dia qualquer, percorrendo os corredores da escola onde conclui o ensino médio, um professor me chamou e falou-me sobre o novo curso da UFMG. Ao pesquisar um pouquinho sobre o curso de museologia, achei que poderia ser uma boa opção, afinal estava procurando um curso no campo das humanidades, que reunisse meus interesses em cultura e patrimônio. E em 2010, entrei para a primeira turma de museologia da UFMG e, honestamente, essa foi uma das melhores escolhas que já fiz. Sempre soube que escolher uma profissão não é algo simples e nunca foi fácil. Optar por qual carreira seguir é desafiador; envolve grandes responsabilidades, envolve o seu futuro e a incerteza dos caminhos, afinal, em toda profissão os caminhos nem sempre são suaves. Escolher a museologia foi, para mim, como ser presenteada. Me tornar museóloga, além de gratificante, foi “ser adotada” por uma profissão com a qual aprendo continuamente e amplio minha visão de mundo. A museologia me ensina, todos os dias, sobre a importância do nosso patrimônio como forma de valorização do cidadão e os museus, me proporcionam alimentar um desejo íntimo: a busca incansável por novas informações e o constante aprendizado na gestão do conhecimento.

● COREM 2R 1041-I




VICTOR PINHEIRO LOUVISI

A vontade de trabalhar na área da cultura era algo que sempre quis desde a adolescência e fazer o curso de Museologia contribuiu imensamente para esse objetivo. Encontrei no curso a possibilidade de estudar diversas disciplinas e ampliar meus horizontes intelectuais. O que me encanta na profissão de museólogo é justamente o fato de estar sempre aprendendo e aumentando o capital cultural. Acho que em poucas profissões isso acontece, pois a cada instante, a cada trabalho e a cada museu temos que pesquisar e buscar o conhecimento. Como museólogos temos a oportunidade e o privilégio de estar em contato com o patrimônio, a cultura de nosso país e colaborar com importantes discussões sobre a sociedade. Percebo o museu como um importante instrumento de mudança social e por isso entendo que a profissão de museólogo será cada vez mais expressiva e respeitável. Definitivamente, temos muito a contribuir. hhhhhh

● COREM 2R 0791-I

C O N T A T O S

Rua Álvaro Alvim, 48/sala 403 - Centro
CEP 20031-010 - Rio de Janeiro - RJ
segunda a sexta, de 12h às 17h tel. 21 2233-2357
email: corem2r@gmail.com
site: <https://corem2r.wordpress.com>
facebook: <https://www.facebook.com/corem2r>



REALIZAÇÃO



dez / 2017